

# CREPUSCULO

ORGÃO LITTERARIO

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero 13

Assig. por mez 500 rs.

Desterro, — Segunda-feira 25 de Julho de 1887.

Pagamento adiantado

## AVISO

Toda e qualquer correspondencia pode ser dirigida á rua de João Pinto n. 43

## O presente

Diante do movimento progressivo deste seculo tão magnificamente assignalado pelas maiores descobertas, a sociedade catharinense, seria totalmente despida de brio, se o nome perderia muito da sua dignidade, se não contemplasse com entusiasmo tanto amor ás lettras patrias, volvendo os olhos ao passado da sua litteratura, mirando no presente a escala progressiva do seu maravilhoso desenvolvimento.

A imaginação que tem creado tantas bellezas nas phases brilhantes das lettras patrias, os genios immortaes que serão eternamente os grandes pharóes da mocidade, não deixarão de ser

constantemente fitados por nós.

Eia ! trabalhem... cultivemos as nossas intelligencias para bem merecermos as glorias litterarias.

Quando a patria mais precisa de filhos conscientes, quando a litteratura marcha livre e desaffrontada de péas de toda a especie, congreguemo-nos, estudemos, o estudo é a chave de tudo que eleva, do que nobilita e engrandece uma sociedade.

Ligamos o exemplo de tantos heróes nas sciencias e artes que teem elevado o nosso paiz á admiração dos povos estrangeiros ! Sigamos as pegadas desses affoutos lidadores, cujas memorias hão de atravessar todos os seculos.

Mocidade catharinense, prosigamos impavidos.

Lá... no fim da carreira, quando tivermos colhido os louros do trabalho, seremos felizes.

Victor Hugo e G. Junqueiro

« Guerra Junqueiro, o admiravel auctor do « D. Juan », havia promettido ao « Pedro Gallego » excellentissimo semanario que se publica em Vianna, uma ode ao immortal escriptor dos « Miseraveis; a doença, porém fez com que o poeta faltasse ao promettido e ao lembrarem-lhe semelhante cousa, Guerra Junqueiro escreveu a Fernando Leal tambem poeta, a seguinte carta:

—« Meu amigo, cantar V. Hugo neste momento é um impossivel. Era o mesmo que me convidassem a escalar o Himalaya.

Não tenho pernas, nem pulmões. Uma ode a Victor Hugo deve ser de uma altura, de uma elevação vertiginosa para que, ao menos, lhe possa dar pelos joelhos,

Offerecer uma violeta a um roble é comico. Cantar um trovão com assobio !! que ridiculo ! Pois que, havia de eu dizer ao oceano — toma lá uma lagrima ? ! Queria vossê que eu prendesse á aza titanica do vendaval, como fitinha azul de uma carta de namoro ! Para cantar o homem que fez cair o imperio era necessario a trombe de Jericó.

Pegue vossê n'uma tonellada de bronze de canhões já acostumados a

rugir, funda-o n'um clarim monstruoso; diga a tempestade—Sopralhe!—e terá voscê o primeiro verso da ode a Victor Hugo.

Arranje em seguida outra tonelada de ouro, derreta em ourto clarim, diga a uma alvorada deslumbrante.—Sopralhe!—e terá voscê o segundo verso do poema.

Finalmente diga ao mesmo tempo a 100 creanças—Ride!—a 100 catovias.—Cantae!—a 100estrellas:—Brilhae!—e terá voscê o terceiro e ultimo verso da epopéa.

Organise no alto do Sinai um concerto em que o tenor seja Isaias, o barytono Homero e o contralto Venus com os cabellos de ouro ainda molhados pela musselina alvissima das ondas do mar de Jonia—e terá voscê um côro olympiaco digno do auctor dos « Chatiments », do « Satyro » e das « Canções » das ruas e dos bosques ».

Tiverão rasão em dizer que esta carta vale uma ode admiravel ».

### Lyrismo

Se ha phrase que mais agrade a mocidade nos seus arroubos de imaginação escaudada, é sem duvida nenhuma, aquella que mais se casa com os seus sentimentos intimos, indescriptiveis que uma só palavra desperata, que dyssalabo traduz—o amor.

E é justamente porque nos primeiros impetos da juventude tudo se avulta, se dilata, como a *venus* no espaço aos olhos do observador, que a grandeza das nossas idéas não encontra comparação possivel em tudo que nos cerca, que não seja um nucleo completo de luz.

O Lyrismo que abaixo tran-

screvemos da *vida moderna*, transpira dessa luz que anima os nossos corações, e faz com que um novo mundo, o mundo transcendente das vidas, que são toda a nossa vida, se avulte e augmente consideravelmente.

Eis a concepção do Sr. Guanabara:

#### O poeta

Flores, que segredo te confiaram aquellos labios que te queimavam as petalas em beijos rapidos ?

Dizei-me que confissões galantes te fizeram elles nesse arroubo de confiança e de amor ?

Flores, que canções lhe cantava o coração e que sentimentos lhe faziam gemer os seios, amorosamente anichados n'aquelle diluvio de rendas e cambraias ?

Flores, fallae ! Meu pobre espirito está como um pequeno pombomplume tiritando de gelo.

Narrae-me este segredo que vos foi confiado por aquella boca, que eu desejaria cõlmar de meus beijos. Flores, fallae ! e que as vossas palavras sejam qrentes como uma aza protectora e confortadoras como a esperança que pousa no coração dos martyres.

#### As flores

Pobre poeta ! Nunca labios mais frios nos pousaram nas petalas.

Nada sabemos, nada ella nos disse. Beijou-nos como beijarias uma imagem qualquer. Nenhum segredo se aninhou em nosso calice sequioso de uma confissão. Emmurhecemos lhe no seio, prenhes de seus beijos, viuvas de seus segredos. As flores carecem de amor para viver e, quando as roubam ás caricias do vento que farfalha, devem dar-lhes ao menos o interesse

dos amores alheios. E nós morremos aqui, eternamente sepultadas na reserva egoistica desta bella morena de olhos e de cabellos negros, como o teu soffrimento.

#### O poeta

Não tendes razão de vos queixar; não sois dignas de sua confiança, pois a indiscripção é o vosso caracter.

Nasceste sob a sua janella, e quantas vezes ella não vos ouviu discreateando sob os amores que o vento que passa vos contou, beijando-vos

Bem sabia que de vos nada se pôde esperar; deveria ter interrogado os seus cabellos negros e bellos que têm esse perfume que entontece e arrebatá sempre o meu pobre coração.

( Continua. )

#### A Mulher

Deus formou a mulher para poupar-lhe de um grande serviço: em vez de levar o tempo a amassar barro para formar o corpo humano, da mesma fórma que fez Adão, pensou em descobrir um meio, pelo qual o mundo se povosse.

Como omnipotente em sabedoria e poder, perguntou a Adão, que vivia triste, sózinho, do que mais necessitava para encher-lhe o coração de alegria, posto que tudo que o cercava era tão bello, tão scintillante, como essas bellezas que nosso cerebro imagina, bellezas sómente ideaes !

Adão commovido e agradecido, lançou-se aos pés do Senhor, beijando-os enternecidamente e disse: Senhor ! tudo isso que me déstes, todas essas bellezas, todos es-

ses resplendores, não me podem dissuadir de supplicar-vos uma companheira, para ser testemunha de minha satisfação, para sorrir-se comigo, para, enfim, vivermos aqui, como vivem os anjos lá no céu !...

Deus calou-se... N'este momento Adão teve somno e dormiu.

Então Elle, raciocinando para formar uma outra creatura, afim de que esta a outros podesse crear, cortou uma costella de Adão e formou a mulher, com o machinismo multiplicador de sua raça !

Accordando-se Adão, deu mil graças a Deus, por ver o interesse que Elle tinha em o sentir alegre, contente !

Prohibio-lhes Deus, entretanto, *para seus fins devidos*, que comessem um fructo, a cuja arvore deu o nome de Arvore do Bem e do Mal, permittindo-lhes porém, o goso de todas as outras cousas, de todas aquellas bellezas coruscantes e inemitaveis !

Ao vêr essa prohibição, Eva, a segunda creatura humana, cubiçosa, curiosa, induzio Adão, a que, juntamente com ella, comesse o vedado, o prohibido fructo, que havia de ser assaz saboroso .

Comeram... Immediatamente, aquellos entes, que até ali eram felizes, amados de Deus, que encobria-lhes a vida uma nuvem cor de rosa, deslumbrante, que não sabiam o que era pudor; que não conheciam tormentos, nem necessidades; que, enfim, só lhes era permittido a delicia, o prazer, viam-se agora de outro modo, tinham vergonha de se verem nus, e escondiam-se por de traz das arvores para

encobrirem sua nudez, seu pudor, porque se iam sumindo aquellas phantasias, aquellos encantos, e apparecendo a realidade, que é este mundo, em que vivemos, cheio de mysterio e de soffrimentos !

Portanto é a mulher, só a mulher, a quem devemos nossa appareição !

Logo a nossa existencia nasceudo peccado e a peccadora foi a mulher !

*Pedro Gcudel.*

21 — julho de 1887.

### Genios

À PEDRO GONÇALVES D'OLIVEIRA

Condôres de outras esphéras  
com azas illuminadas,  
vão rompendo as primavéras,  
espanando alvoradas !

Rasgam os céos de granito,  
mergulhados em clarão:  
— palinúros do Infinito,  
— timeneiros da Amplidão !

e seguem pelos assombros,  
deixando ephemeros rastros....  
e levam por sobre os hombros  
núcleos de estrellas e de astros !

Assim o sonoro bando  
vae pelo Azul a sorrir:  
deixa o Passado sonhando...  
emquanto acórda o Porvir !

e, quando vólta, nos póvos  
páira etérna radiaçãc:  
— é a luz dos baptismos nóvos  
na cathedral da Razão !...

CARLOS DE FARIA.

Laguna, 2 de Julho de 1887.

(Dos *Meteóros.*)

### Ao romper do Azul

*Ao intelligente menino Dante Natividade*

I

A aurora limpida e jovial rompia magnifica !

Gorgeava a rola por entre as ramagens d'um cafesal em flôres e trinava o gaturamo.

— O céu ! como era formoso !

— O mar ! como era sereno !

As flôres exhalavam um perfume divino, tão doce e tão candido como um virginal poema. !

Ao vir eu porem uma manhã assim tão cheia de encantos tão voluptuosa e radiante, determinei dar um esplendido passeio.

Dirigi-me a Pedra-Grande.

Porem, antes de eu lá chegar, alegremente estive apreciando a grandiosa pedra de S. Luiz, junto a qual batia o mar, onde na occasião em que eu o fitava pousava um bando adoravel de alabastrinas gai-vetas.

Quão lindo era ver-se-lhes pousando, quão amavel espectaculo apresentava-se aos meos olhos e que tanta gloria dêra-me a alma e crença ao ideal !

Por longo tempo as admirei e depois segui avante ao meu destino.

II

Cheguei finalmente ao lugar onde me tinha dirigido.

N'elle senti a frescura d'uma aragem sadia, que passava bem saliente.

Tambem senti o perfume das flôres, o murmurar das aguas e ouviu canto mavioso dos passarinhos, que melodiosos nas mattas, formavam um côro gracioso; como uma chusma corruscante de estrophes; como

luar desfeito em versos ambientes |  
— Nunca vi manhã tão ridente e  
carinhosa como a que vejo agora;  
exclamava eu commigo proprio.

Ainda a aurora era rutilante !

A delirante Estrella Matutina,  
mostrava-me uma luz tão glutino-  
sa, que fazia min'alma sorrir, a su-  
bir, a subir pela escada da epopéa !

Senti-me tão bem, tão alegre  
durante o tempo que me achei: n'a  
quelle lugar pitoresco e saluberrí-  
mo e poetico até.

Pouco a pouco mostrava o emi-  
nente Sol seus raios scintilantes.

III.

Já eu me havia retirado d'aquel-  
le lugar, onde por muito tempo  
apreciei as bellezas que apresentou-  
me a adoravel — Natura !

De volta porem ao magnifico pas-  
seio, já havia o luminoso Sol dis-  
pontado, porem dando-nos uma luz  
clara e ao mesmo tempo calida.

Até então, ainda eu não havia  
feito tão cheio de prazeres, um pas-  
seio tão encantador, como o que fiz  
n'aquelle manhã quando rompia a  
Aurora.

SABBAS COSTA

Desterro, Julho—22—87.

NOTICIARIO

A V I S O

Começamos d'hoje em di-  
ante, a proceder a cobrança  
das assignaturas correspon-  
dentes ao presente mez.

Pedimos portanto aos nos-  
sos estimados assignantes o  
favor de no-las satisfazerem.

Completo no dia 23 do corrente,  
dezeseis ridentes primaveras, o nos-  
so estimado amigo e collaborador,  
Sr. Rodolpho Goudel.

Felicitando-o, desejamo-lhe mais  
mil annos de existencia, assim tão  
risonha como tem sido até agora !

Depois de grandes soffrimentos  
causados por uma pontada de pleu-  
riz, entrou no dia 22 deste, em com-  
valescença, o nosso distincto amigo  
e assignante, Sr. João da Fonseca  
Povoas.

Felicitamo-lo.

Recebemos o illustrado e scienti-  
fico periodico *Barao de Macahubas*,  
que se publica na cidade da Bahia.

Em um de seus numeros depará-  
mos com uma carta do eminente  
poeta Guerra Junqueiro, feita ao  
poeta Fernando Leal, e por termo-la  
achado formosa, abrilhantamos com  
ella o nosso modesto jornal.

Agradecemos ao collega e conti-  
nuaremos a permuta.

Brevemente farão alguns moços  
da nossa melhor sociedade, um  
grandioso espectáculo no « Theatro  
Santa Izabel », cujo rendimento  
será para a remissão dos captivos  
d'esta cidade.

Do *Echo Lagunense* transcrevemos  
a esplendida poesia—Genios— do  
nosso charo amigo, o poeta Carlos  
de Earia.

Foi eleito deputado pela provin-  
cia de Moçambique, que fica ao  
Oriente da Africa, o grandioso poe-  
ta Guerra Junqueiro, com 10.000  
votos sem opposição.

No sabbado 23 do corren-  
te, 47º anniversario da maio-  
ridade de Sua Magestade Im-  
perial o Sr. D. Pedro II, hou-  
ve na Praça Barão da Lagu-  
na, em frente ao palacio, uma  
retrêta feita pela musica dos  
aprendizes marinheiros, em  
commemoração áquelle dia  
tão grandioso !

A musica tocou differentes  
peças, sendo todas ellas bem  
executadas.

Ao terminar porem a retre-  
ta, na escola, o Sr. comman-  
dante 1º tenente Figueredo,  
levantou vivas á maioridade  
de S. M. sendo respondi-  
do entusiasticamente pelo  
povo.

Impresso na typ. do CONSERVADOR.  
Rua do Principe n. 63. — Desterro.

(Convite)

Ao poeta A. Figueredo

*Acorda, poeta, e vem, a manhã desenrôla  
o pavilhão azul de luz e de esperanças,  
passa cantando o vento uma canção que evôla  
as almas e faz rir as aves e as creanças.*

*O sôl não tarda a vir triumphal bater em cheio  
nas tendas do Trabalho e do amor e do anseio,  
que levam vitalmente os homens de vencida,*

*Acorda sonhador, vamos de braço dado  
por esta vida á fóra, em nevosismo alado,  
dando mais vida assim ao despertar da vida !...*

TIMOTHEO MAIA.